



PROJETO DE REFORÇO DA CAPACIDADE DE ADAPTAÇÃO E RESILIÊNCIA DAS COMUNIDADES VULNERÁVEIS DAS ZONAS COSTEIRAS DA GUINÉ-BISSAU AOS RISCOS CLIMÁTICOS
(PROJETO COASTAL)

RELATORIO DA MISSAO CONJUNTA A ZONA 1

Localidade: Zona de Intervenção Nº 1 (Arquipélago de Bolama Bijagós: Caravela, Uno, Bubaque e Bolama)

Datas: De 26 de Fevereiro a 05 de Março de 2022

Equipa: UGP - Equipa Técnica Coastal, Diretor Geral do IBAP, Diretor Geral do GPC, Diretor Geral do INEP e Representante do INPA



Por: **João Lona Tchedná**
Coordenador Nacional e Diretor Técnico do Projeto Coastal

P.Coastal @ Março 2022

SUMARIO

	Pag.
1. INTRODUÇÃO	3
2. OBJECTIVOS DA MISSÃO	3
3. RESULTADOS ESPERADOS	4
4. COMPOSIÇÃO DA MISSÃO	4
5. DESENNOLAR DA MISSÃO	5
6. CONCLUSÕES	9
7. RECOMENDAÇÕES	11

1. INTRODUÇÃO

Em colaboração com os principais parceiros técnicos de execução do Projeto Coastal, a Unidade de Gestão do Projeto (UGP), realizou a sua segunda missão de terreno a Zona 1 de intervenção (Arquipélago Bolama-Bijagós: Caravela, Uno, Bubaque e Bolama), nos dias 26 de Fevereiro a 5 de Março de 2022, com intuito de apresentar o estado actual do Projeto, auscultar e recolher as informações junto de autoridades administrativas e tradicionais, comunidades locais e entidades implementadoras de projetos na zona insular, sobre suas atividades económica, principal valor ecológico da comunidade, incluindo mangais, principais desafios, medidas de adaptação locais que já adotaram para lidar com as mudanças climáticas e projetos paralelos para avaliar o possível nível de sinergia com os programas em andamento que confirmam situação de base para um arranque efetivo e implementação do Plano de Trabalho Anual do Projeto de 2022 (PTA2022).

Com base num exercício coletivo e com um forte cariz participativo e consultivo, foi realizada, ao longo da missão de terreno, uma análise profunda sobre os problemas e necessidades urgente face as medidas de adaptação e resiliência das comunidades vulneráveis aos riscos climáticos. Por outro lado, em conjunto com a comunidade foram retiradas lições das experiências e aprendizagens passadas. Na mesma senda, através da identificação de atividades de intervenção prioritária, da definição de parcerias estratégicas e da maximização de recursos, realizou-se esta missão de terreno puramente técnica para planificar as ações futuras com a população beneficiária e principais organizações que atuam no setor ambiental.

2. OBJECTIVOS DA MISSAO

A missão tem por objetivo central planificar e adequar as atividades de terreno ao momento atual de forma realista e exequível a luz da realidade costeira e, alinhadas com as diretrizes e os principais resultados do documento do projeto.

Em particular, a UGP e os parceiros técnicos de implementação, as comunidades e associações das mulheres e jovens, trabalhar para desenvolverem mecanismos de implementação eficientes com fito de acelerar as ações de terreno e solucionar os problemas apresentados pelos beneficiários durante a primeira missão de terreno, por exemplo, precisam de:

1. Criar hortas¹ comunitárias e seu modelo de gestão;
2. Fornos melhorados para as associações de mulheres;
3. Criar condições para produção orizícola;
4. Condições para conservação do pescado fresco (câmara frigorífico, fábrica de gelo etc);
5. Equipamentos e materiais de limpeza das zonas costeiras;
6. Viveiros de eucaliptos para efeitos de repovoamento ao longo da praia de Varela;
7. Meios para combater as pragas nas hortas;
8. Reforçar ou construir diques adaptáveis às mudanças climáticas e melhorar pistas rurais;

¹ Ou melhor as hortas existentes.

9. Recuperar cais do porte e criar infraestruturas portuárias;
10. Máquinas de descasque do arroz, motocultivadores para lavoura e vedação para as hortas;
11. Fazer furo de água (no meio da horta) para fins de irrigação e uso doméstico;
12. Criar condições para a gestão sustentável de água nas bolanhas e nas hortas;
13. Apoiar a criação ou legalização de Associações de mulheres e jovens;
14. Recuperação das bolanhas abandonadas, recuperar os diques de cintura e melhorar agricultura de bas-fond;
15. Apoiar Associação de Pescadores com materiais de pesca recomendáveis para promover a pesca sustentável na Lagoa;
16. Capacitar e apoiar as comunidades com os materiais extração do sal solar;
17. Formar e capacitar os produtores agrícolas no domínio de transformação e conservação de alimentos;
18. Criar melhor sinergia e colaboração entre as comunidades e gestores de parques/áreas protegidas;
19. Apoios com as máquinas de descasque do arroz, máquina de lavoura, máquina de extração de óleo de palma, moto-carros;
20. Restaurar os mangroves nas bolanhas degradadas e abandonadas, etc.

3. RESULTADOS ESPERADOS

Dentre os resultados esperados pela Missão, destacam-se os seguintes:

1. Recolhidos subsídios necessários de comunidades beneficiárias e parceiros para elaboração/implementação realística e exequível do Plano Anual de Trabalho, Plano de Procurement e o Orçamento 2022;
2. Criados condições necessárias para um arranque efetivo de actividades no terreno do Projeto; grupos de gestão ou de ligação direta com o projeto na gestão e implementação das atividades em diferentes comunidades;
3. Criados instrumentos para Acompanhamento, Monitorização e Avaliação das atividades de terreno;
4. Identificados e classificados os sítios - avaliação do estado atual das infraestruturas existentes (portos e bolanhas);
5. Iniciada a atualização do inventário nacional de zonas húmidas (realização de avaliações de zonas húmidas e de mangais e avaliar a funcionalidade das zonas húmidas e dos mangais em questão – IBAP e GPC).

4. COMPOSIÇÃO DA MISSAO

Participaram na missão conjunta:

1. Artemisa A. S. Martins, Oficial de ligação, Engajamento Comunitário e Género (Antena Z11)
2. Caramo Có Júnior, Técnico Nacional Agrónomo
3. João Lona Tchedna, Coordenador Nacional & Diretor Técnico do Projeto Coastal
4. Mary Seck, Técnico Nacional SIG, Gestão de Dados e Internet
5. Seni Camara, Técnico Nacional Construções Civil

6. Justino Biai, Diretor Geral do IBAP
7. Joãozinho Sá, Diretor Geral do GPC
8. Samba Tene Camará, Diretor Geral do INEP
9. Quintino Alves, Representante do INPA

Também integraram a missão dois (2) Marinheiros e um (1) Técnico da Casa do Ambiente de Bubaque.

5. DESENNOLAR DA MISSÃO

- **Trajetos: Bissau-Bubaque; dia 26 de Fevereiro de 2022**

No sector de Bubaque, foi onde iniciou a missão conjunta de terreno à Zona 1 de intervenção do Projecto Coastal. Primeiramente, a equipa da missão fez um briefing de concertação prévia sobre o programa de deslocações e a instalação de Antena de Bubaque.

Quanto ao programa de deslocações, a equipa foi unanime em alterar o itinerário inicialmente proposto, para facilitar um bom desenrolar da missão, tendo em consideração o conhecimento do terreno.

Sobre a instalação da Oficial de Ligação, Engajamento Comunitário e Género (Antena de Bubaque) nas instalações da Casa do Ambiente, o Diretor Geral do IBAP mostrou a sua abertura em receber Antena e pediu ao Coastal a compartilhar os custos de funcionamento de serviços partilhados. O DG IBAP aconselhou ainda ao Coastal de colaborar com a Casa do Ambiente a bem das duas instituições.

O Diretor Geral do Gabinete de Planificação Costeira (GPC) pediu para que os Termos de Referencia (TDR) de Antenas sejam partilhados com os parceiros para facilitar o processo de intervenção no terreno.

- **Trajetos: Bubaque-Caravela-Orango; dia 27 de Fevereiro de 2022**

Em Caravela, a equipa da missão conjunta teve encontro com as Comunidades Locais, na presença de Régulos, Comité, Presidentes de Juventudes e das Mulheres, ONG NINDJON e Guarda Costeira.

O Coordenador e Diretor Técnico do Projeto Coastal, cumprimentou e agradeceu os participantes pela calorosa recepção reservada a missão conjunta e permitiu que a equipa da missão conjunta se apresentassem, um a um.

Depois de apresentações, o Coordenador fez uma breve introdução sobre os objetivos da missão, que cinge em proceder auscultações das comunidades e levantamentos das principais actividades, os desafios ligados as alterações climáticas, confirmar, infirmar ou adicionar novas situações a linha de base e mobilizar o engajamento das comunidades locais na implementação do projeto.

O Coordenador ainda destacou que o projeto se encontra na fase inicial e que existe financiamento para apoiar as actividades da comunidade, mas em contrapartida pediu que as comunidades se organizem em associações legalizadas e que expõem os seus desafios e necessidades.

Depois de alguns considerandos pelos elementos da equipa da missão conjunta, as comunidades alistaram as seguintes preocupações e necessidades:

- Pesca: necessidades de materiais (redes, canoas, etc...), gelo para conservação do pescado
- Horticultura: Vedação para horticultura e poços de água para a irrigação
- Furos de água potável
- Prensa para a extração do óleo de palma
- Máquina de descasque do arroz
- Legalização de associação existente
- Meios de transporte: Moto-carros e canoa mãe para ligação entre as ilhas
- Ponte de ligação entre as tabancas
- Acessibilidade difícil entre as tabancas
- Dificuldades do ensino: Escola distante cerca de 18 km das tabancas / Aumento do nível do ensino
- Latrinas
- Centro de saúde com falta de pessoal e medicamentos.

Depois do encontro a equipa da missão conjunta seguiu para a Ilha do Orango onde noiteceu nas Instalações do Parque Natural de Orango.

- **Trajetos: Orango-Uno; dia 28 de Fevereiro de 2022**

Na ilha do Uno, a equipa da missão conjunta teve encontro da a comunidade de uma tabanca arredor do centro, na presença do Administrador.

Depois da introdução do objetivo da missão pelo Coordenador do Projeto Coastal e alguns considerandos dos elementos da equipa da missão conjunta, a comunidade alistou as seguintes necessidades:

- Horticultura (vedação, furos de água para irrigação, produtos fitossanitários, aumento da superfície da horta)
- Reabilitação de diques nas bolanhas e barragens de retenção de água
- Moto-carros de acessibilidade, distancia entre as tabancas, cerca de 12 a 18 km
- Falta de carteiras na escola
- Furo de água potável e painéis solares
- Máquinas de descasque do arroz
- Reabilitação da ponte principal
- Transporte de ligação entre as ilhas
- Máquinas de prensa para extração do óleo de palma

- Presença dos hipopótamos
- Pesca (falta de materiais; canoas e redes)
- Alfabetização das mulheres

É de salientar que a equipa da missão conjunta não conseguiu reunir com representantes de todas as tabancas e nem visitou as bolanhas, vias de acessos entre as tabancas e campos de horticultura das mulheres, devido a falta de comunicação prévia com as autoridades locais.

Depois do encontro na Ilha do Uno, a equipa da missão seguiu para Bubaque.

- **Trajetos: Bubaque (urbano)-Ancadjedja-Aldeia Bruce; dia 1 de Março de 2022**

Em Bubaque, a equipa da missão conjunta fez uma visita de cortesia ao Administrador do Sector de Bubaque, Sr. Domingos Martins, a quem apresentou o Projeto Coastal e os objetivos da missão. Depois de algumas considerações dos elementos da equipa da missão, o Administrador mostrou satisfeito e prometeu todo o seu apoio para a realização do Projeto.

Depois da visita a Autoridade Administrativa, a equipa da missão visitou a **Aldeia de Bruce**, onde teve encontro com as comunidades. A equipa da missão se apresentou e depois o Coordenador fez uma introdução sobre os objetivos da missão e alguns considerandos pelos elementos da equipa, a comunidade alistaram as seguintes necessidades:

- Máquina de descasque do arroz
- Moto-carros de ligação com o centro da cidade
- Materiais de pesca (redes e canoas)
- Formação na conservação de produtos hortícolas
- Materiais de horticultura (regadores, enxadas, catanas, etc...)
- Carteiras para escola e residência dos professores
- Residência dos Professores.

Depois da Aldeia de Bruce, a equipa da missão conjunta seguiu para **Ancadjedja**, onde reuniu com a comunidade local. Depois da introdução dos objetivos da missão feita pelo Coordenador Coastal, a comunidade local listou as seguintes necessidades:

- Máquina de descasque do arroz
- Horticultura (vedação, água para a irrigação, produtos fitossanitários, matérias – regadores, enxadas, catanas, formação sobre utilização dos produtos químicos)
- Pesca (canoas e redes de pesca)
- Furo de água potável
- Fabrica de gelo para conservação do pescado
- Moto-carros transporte de ligação com o centro da cidade
- Máquina de prensa para extração do óleo de palma
- Necessidade de legalização de associações.

Depois deste encontro, a equipa da missão conjunta voltou para Bubaque (urbano) onde passou a noite e no dia seguinte manteve encontro com Associações, ONGs e Projetos que operam na Ilha de Bubaque.

- **Trajetos: Bubaque (urbano); dia 2 de Março de 2022**

A equipa da missão conjunta manteve encontro, na Casa do Ambiente, com as ONGs, Associações Locais e Projetos que intervêm na Ilha de Bubaque.

Depois da introdução sobre os objetivos da missão feita pelo Coordenador Coastal e alguns considerandos pelos elementos da equipa da missão, os participantes apresentaram as suas instituições: ONGs, Associações e/ou Projetos, os seus mandatos e raios de ações e possíveis sinergias com o Projeto Coastal e alistaram as suas necessidades:

- Legalização de Associações: AJUTIC, APRODEL, CONHAQUENA, AFAO, ADIB, Associação Luz Verde, etc...
- Apoios financeiros e materiais
- Meios de transporte para recolha de lixo
- Vazadouro
- Latrinas
- Materiais para recolha de lixo; luvas, enxadas, carinhos de mão, catanas, pá, picaretas, etc...
- Formação e capacitação
- Apoio a rádio Djandjan na sensibilização ambiental

É de notar que a maioria das Associações e ONGs intervêm na área de saneamento e meio ambiente, mas deparam com falta de meios de transportes e materiais para coleta de lixo e falta de um vazadouro. A missão recomendou-as de se criarem sinergias e um comité de gestão, implicando a Administração Local, para melhor poder beneficiar do apoio do Coastal.

Depois deste encontro, a equipa da missão conjunta viajou para Bolama.

- **Trajetos: Bolama (urbano)-Gãmuria; dia 3 e 4 de Março de 2022**

Em Bolama, a equipa da missão conjunta teve encontro com a Autoridade Administrativa Local (Assessor do Governador Regional, Secretário Administrativo, Responsável da Cultura e Responsável de Contabilidade). O Coordenador Coastal fez uma introdução sobre os objetivos da missão seguiu alguns considerandos pelos elementos da equipa da missão e interações entre os participantes.

O Assessor do Governador Regional a usar da palavra advogou para seja tomada em consideração as especificidades da Região de Bolama Bijagós, como Arquipélago e Insular de difícil acesso, e listou as seguintes necessidades de apoio do Projeto Coastal:

- Apoio institucional ao Governo Regional

- Construção de rampa em Bolama de Baixo para assegurar o acesso ao mercado e facilitar o transporte marítimo de pessoas e bens
- Reparação da Ponte Cais do Bolama para conexão com o continente via São João
- Canoas de pesca
- Incentivo de Apicultura
- Horticultura (fraco poder de compra, conservação, acesso ao mercado de Bissau).

Depois do encontro, a equipa da missão conjunta, na companhia do Assessor do Governador Regional de Bolama e representantes dos Antigos Combatentes, seguiram para Gãmuria, para visitar a "Horta dos Antigos Combatentes".

Em Gãmuria, as constatações foram as seguintes:

- Preciso fazer um levantamento dos limites da horta
- Esclarecer a situação das populações e tabancas que se encontram dentro da horta
- Proceder a um ordenamento e vedação da horta
- Resolver os conflitos de interesses
- Organizar ou criar um Comité de Gestão
- Fazer levantamento técnico sobre as necessidades reais para a recuperação da Horta

A equipa da missão conjunta foi informada que a Secretaria de Estado dos Antigos Combatentes já fez um levantamento com Drone, dos limites da horta.

Depois desta visita a Horta dos Combatentes, a equipa da missão conjunta voltou para Bolama (urbano) onde realizou uma sessão de briefing para apreciar o desenrolar da missão e indicar a próxima etapa.

A equipa passou a noite em Bolama e no dia seguinte regressou para Bissau.

6. CONCLUSÕES

Na generalidade, a equipa da missão conjunta considera a missão de positivo, apesar de algumas dificuldades de ordem logística, pois permitiu a UGP e os Parceiros Técnicos a familiarizar com a situação real no terreno e interagir com as comunidades para recolher e conhecer as suas dificuldades e necessidades.

A missão permitiu:

1. Recolhas de subsídios necessários de comunidades beneficiárias e parceiros para elaboração/implementação realística e exequível do Plano Anual de Trabalho, Plano de Aquisições e o Orçamento 2022;
2. As condições necessárias para um arranque efetivo de actividades no terreno do Projeto foram identificadas; A Antena assegurara ligação direta com as comunidades, ONGs e Associações

para definição de forma mais aprofundada das necessidades e atividades em diferentes comunidades;

3. Estratégia e instrumentos para Acompanhamento, Monitorização e Avaliação das atividades de terreno, foram definidas; que consiste em UGP jogar o papel de planificação, seguimento e avaliação com apoio do MAB e do PNUD; e os Parceiros Técnicos se ocuparem de execução directa das ações no terreno com a implicação das Autoridades Locais e Comunidades e acompanhamento das Antenas;
4. Os sítios e as intervenções assim como avaliação qualitativa do estado atual das infraestruturas existentes (portos, pontes, rampas, bolanhas, hortas, etc...), foram identificados;
5. Quanto a atualização do inventário nacional de zonas húmidas, o IBAP e GPC se encarreguem de realização de avaliações de zonas húmidas e de mangais e avaliar a funcionalidade das zonas húmidas e dos mangais em questão.

A equipa da missão conjunta, dada as especificidades das ilhas, identificou a necessidade de dotar a Antena de Bubaque de uma Viatura Dupla Cabine 4x4 para facilitar as suas deslocações dentro da ilha de Bubaque, e reforçar a capacidade das embarcações da Casa do Ambiente para agilizar as deslocações marítimas entre as ilhas (compra de motores fora de bordo, combustível e lubrificantes e manutenção das mesmas).

Torna necessário dotar cada ilha sede sectorial da região de Bolama Bijagós (Caravela, Uno, Bubaque e Bolama) de meios de transportes (pelo menos, 4 motocarros para cada sector) para facilitar as deslocações entre as tabancas e um bote ou canoa (piroga) para ligação marítima entre as ilhas.

- **Em Caravela:** as intervenções vão central numa primeira fase, na realização de pontes de ligação e transportes (motocarros); desincentivar a corte de lenha e degradação da floresta; criação de campos de horticultura comunitários; vedação e distribuição de sementes e materiais de horticultura.
- **Em Uno:** apoios em transportes (motocarros); reabilitação da ponte cais de embarque e desembarque; vedação dos campos de horticultura.
- **Em Bubaque:** reforçar a parceria entre Coastal e a Casa do Ambiente e assinatura de um memorandum sobre a instalação de Antena e reforço com pessoal da Casa do Ambiente; criar sinergias com as ONGs, Associações e Projetos que operam na Ilha de Bubaque com a implicação de Administração Local; doação de meios de transportes (motocarros); criar pequenas unidades de transformação de produtos, como hangar de extração do óleo de palma; apoio a legalização de associações não legalizadas e formação de capacitação.
- **Em Bolama:** reparação da ponte cais para assegurar a ligação com o continente via São João; possível construção de rampa em Bolama de Baixo para o desencravamento de Bolama; criação de sinergias com as ONGs, Associações e Projetos que operam na ilha de Bolama para evitar a duplicação de ações e optimização dos meios e recursos financeiros; apoios técnicos para recuperação e reabilitação da Horta dos Antigos Combatentes em Gámuria.

7. RECOMENDAÇÕES:

A missão conjunta, depois de ter cumprido com os objetivos da visita a zona 1 de intervenção do Projeto Coastal, nomeadamente o Arquipélago de Bolama-Bijagós (Caravela, Uno, Bubaque e Bolama) e no intuito de passar para próxima etapa, com as realizações no terreno, recomenda:

1. A UGP

- a. Elaboração de um Plano de Ações e de Aquisições e ações no terreno
- b. Realização da reunião técnica com os parceiros para apresentar os resultados das missões de terreno
- c. Recrutamento de consultores e empresas de construções para as obras de pontes, rampas, reabilitação de bolanhas
- d. Proceder estudos de viabilidades e impactos ambientais, caso necessários, com apoio dos parceiros (INEP e AAAC).
- e. Lançamento de concursos públicos através do Ministério do Ambiente e Biodiversidade

2. Ao PNUD

- a. Agilizar os desembolsos de fundos a favor dos parceiros, através do IBAP
- b. Assistência a UGP em termos de seguimento e avaliação
- c. Recrutamentos dos Experts Internacionais

3. Ao INEP

- a. Proceder estudos técnicos de viabilidades socioeconómicas e socio-antropológicas das obras e intervenções

4. Aos Parceiros (IBAP, GCP, Engenharia Rural e INPA)

- a. Apresentarem Planos de Ações Prioritárias orçamentada e propostas de TDR de actividades prioritárias

====oooOOOooo=====

Feito em Bissau, 7 de Marco de 2022

Coordenação da Unidade de Gestão do Projeto Coastal